



**Ata da 37ª Reunião da COGEF
28 e 29 de Novembro de 2017
Brasília - DF**

PARTICIPANTES: (Listas de frequência disponíveis no site COGEF – <http://www.cogef.ms.gov.br> e também no Anexo I)

Representantes dos Estados na COGEF, com direito a voto.

Presentes (20): AL, AP, BA, CE, ES, GO, MA, MT, MS, PA, PE, PI, PR, RO, RS, SE, SC, SP, TO e DF.

Ausentes (07): AC, AM, MG, PB, RJ, RN, RR

Representantes de outros órgãos/instituições na COGEF, sem direito a voto.

Presentes (4): Luiz Palmeira (Ministério da Fazenda – COGEP)

Hugo Flores (BID)

Luiz Barreto (GEFIN)

Andres Munoz (BID)

Carlos Gasparini – Instituição Fiscal Independente – Senado Federal

1º DIA

28 de Novembro de 2017

**Representação do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID
Brasília - DF**

1. Composição da Mesa de Abertura e boas vindas:

Cristovam Cruz – Presidente da COGEF

Hugo Flores – Representante BID

Luiz Palmeira – Representante Ministério da Fazenda

Luiz Marcos Barreto – Representante do GEFIN

2. Workshop: “Produtos Estratégicos para Modernização da Gestão Fiscal”

Painel 1 – Marco Orçamentário de Médio Prazo: Promovendo a disciplina fiscal e a melhoria da eficiência e efetividade do gasto público

Palestrante: Francisco Moreno, Consultor BID

Comentários: Carlos Gasparini, Instituição Fiscal Independente - DF

Painel 2 – Sistema de Investimento Público: Aumentando a eficiência dos gastos de capital e promovendo o crescimento econômico

Palestrante: Eduardo Contreras, Consultor BID

Comentários: Andres Munos, Especialista BID

Painel 3 – Uso da Nuvem para Armazenamento de Dados Fiscais: A experiência do México

Palestrante: Issac Flores Lira, SAT/México – Por videoconferência

Comentários: André Cordeiro, UCP-BA

Painel 4 – Fiscalização Eletrônica e Modelo de Risco do Contribuinte

Palestrante: Alejandro Burr, Consultor BID

Comentários: Iagaro Martins, Subsecretário de Fiscalização da RFB

Painel 5 – Uso de dados da Nota Fiscal Eletrônica para Construção de Indicadores Econômicos

Palestrante: Gustavo Garcia, Consultor BID

Comentários: Ivan Siqueira, Chefe de Assessoria e Planejamento do DF

Painel 6 – MD-GEFIS: Uma metodologia para aferição da maturidade fiscal

Palestrante: Maria Cristina Mac Dowell, Especialista BID

Comentários: Sandra Machado, Coordenadora Geral do Profisco CE

2.A Os materiais relativos às apresentações estão disponibilizados no Anexo II.

3. Encerramento:

3.A - O presidente da COGEF, **Cristovam Cruz**, agradeceu a participação dos órgãos e de todos os presentes. Sugeriu que o tema da MD GEFIS fosse retomado no início do segundo dia da COGEF, o que foi aceito pelos participantes.

2º DIA
29 de Novembro de 2017
Plenário do Conselho Nacional de Política Fazendária – CONFAZ
Brasília – DF

1. Composição da Mesa:

Cristovam Cruz – Presidente da COGEF

Luiz Palmeira – Representante do Ministério da Fazenda

1.A - Cristovam Cruz (Presidente da COGEF) iniciou a reunião agradecendo o apoio da equipe do BID na organização do evento e agradeceu a presença de todos.

2. O assunto MD GEFIS, enquanto instrumento de avaliação dos Estados, foi retomado...

2.A - Cristina (BID) esclareceu que o instrumento está sendo usado pelos Estados para elaboração dos produtos do Profisco II; a ideia é pensar em como se aperfeiçoar o instrumento (suas perguntas, requisitos, metodologia de aplicação, levantamento de indicadores e evidências), pensou-se em criar um grupo de trabalho no âmbito da COGEF para apoiar nesse aperfeiçoamento.

2.B - Cristovam (PI) falou da importância de o BID prestar cooperação técnica para este trabalho.

2.C - Luiz Palmeira (SEAIN) lembrou que o MD GEFIS foi realmente um instrumento de apoio ao Profisco II mas que as cooperações técnicas no âmbito do BID reduziram-se bastante. Ressaltou que deve ser dada sequência na construção e aperfeiçoamento do método e colocou-se a disposição para achar uma solução neste sentido.

2.D - Cristina (BID) lembrou que o Estado do Pará não estava presente por estar em reunião de negociação do seu Profisco, na SEAIN.

2.E - Luiz Fernando (RO) comentou que o MD GEFIS deveria ser usado, sim, para estabelecer parâmetros de comparação entre os Estados. Não obstante essa hipótese de comparação ter sido descartada no momento do nascimento da metodologia, ele acredita que deveria haver uma evolução neste sentido.

2.F - Eduardo (AP) lembrou que o TADAT (outro instrumento de avaliação da gestão fiscal) está sendo atualizado para a realidade dos estados brasileiros. Vários avaliadores estão sendo capacitados no país para aplicação desse instrumento e salientou que os avaliadores não podem fazer avaliações nos seus Estados de origem. Sugeriu que o MD GEFIS poderia seguir o mesmo princípio.

2.G - Luiz Palmeira (SEAIN) sugeriu que o grupo inicial do MD GEFIS faça uma reunião para levantamento do status atual do instrumento e que seja apresentada na próxima reunião da COGEF para que, a partir daí, o grupo tome decisões de estratégias de continuidade.

2.H - Cristovam (PI) colocou a sugestão em votação. Aprovou-se então uma apresentação da situação atual da MD GEFIS para a próxima reunião COGEF em março/2018.

3. Omar Affif (SC) fez apresentação com o tema “**Resultados do Profisco I em Santa Cararina**”, o arquivo referente à apresentação está disponível no site COGEF e no anexo II. Salientou que o intercâmbio entre os Estados proporcionado pelo Profisco foi muito rico e “não tem preço”. Destacou que se o Estado não tivesse recursos carimbados (destinados exclusivamente) como o Profisco os investimentos não teriam sido realizados e concluídos. Mostrou que as Lições Aprendidas com o Profisco I foram:

- ✓ A participação de todos é fundamental para a execução do programa.
- ✓ As áreas demandantes mais proativas são as que obtêm os melhores resultados.
- ✓ O forte dos programas de modernização é o compartilhamento e o intercâmbio das melhores práticas.
- ✓ Excepcionalidade dos programas de fortalecimento da gestão fiscal.
- ✓ O melhor *serviço* ao cidadão é o cidadão não precisar do serviço.

4. Cristovam (PI) estendeu a todos os participantes da COGEF o convite da FEBRAFITE para a cerimônia de entrega do Prêmio Nacional de Educação Fiscal 2017, a ser realizada no Estádio Mané Garrincha, em 29 de novembro às 19:00 horas.

5. Luis Fernando Flores Crivelaro (RS), Subsecretário Adjunto da Receita Estadual do Rio Grande do Sul, fez a palestra “**Inovações Fiscais e Produtos do PROFISCO no RS**”. O arquivo da apresentação está disponível no site COGEF e no anexo II.

6. André (BA) e Eduardo (AP) sugeriram estudar a criação, via COGEF, de um elemento integrador (citando como modelo a ideia do Sefaz Nacional) no Profisco II para uso de todos os Estados.

7. Cristovam (PI) pediu sugestões de temas e estrutura para a próxima reunião da COGEF a ser realizada em março/2018. Citou da dificuldade em se encontrar Estados que se propusessem a serem anfitriões. Disse da necessidade de se manter pelo menos uma reunião em Brasília-DF para que outros órgãos parceiros da COGEF possam participar.

7.A – Andrey (SP) sugeriu que a 38ª COGEF poderia ser realizada em São Paulo, ficando pendente de confirmação de espaço, patrocínio etc. Por este motivo, a data de realização do evento ficou a ser definida posteriormente.

8. Andrey (SP) falou também de ter um grupo de TI, no âmbito COGEF, que discutisse a questão de quais ferramentas pudessem ser compartilhadas por todos os Estados.

8.A – Rosicleide (TO) sugere que na próxima reunião já fossem mapeadas e apresentadas algumas soluções para compartilhamento entre os Estados.

8.B – Andrey (SP) propôs a criação de um grupo de trabalho para tratar desse assunto.

8.C – André (BA) falou da importância de que esse grupo seja formado por especialistas de TI, que poderiam se reunir em dia anterior à realização da reunião da COGEF, mas que seguiria a agenda do COGEF.

8.D – Cristovam (PI) comprometeu-se de que a COGEF enviaria para **ANDREY (SP)** a relação dos gestores de TI de todos os Estados da federação.

8.E – Gizele (AL) acha interessante que sempre no segundo dia da COGEF fosse mantido espaço para os Estados que encerraram o Profisco I apresentassem seus resultados, para que aqueles que estão elaborando o Profisco II ou executando seus projetos tenham parâmetros para elaboração de seus produtos.

8.F – Andressa (ES) sugere a apresentação não só de produtos/experiências que deram certo mas também daquilo que não funcionou adequadamente para que se tenham mais Lições Aprendidas.

9. André (BA), sobre a 36ª COGEF, realizada em Fortaleza, lembrou da apresentação da PGFN sobre a Dívida Ativa e sugeriu aprofundar o assunto e propôs que o BID fizesse contato com o Colégio de Procuradores para que a PGFN faça a apresentação das melhores práticas, aos gestores envolvidos com a Dívida Ativa dos estados.

9.A – Cristovam (PI) disse que outra solução seria trazer o procurador Sabóia para dizer o que poderia ser colocado como produto do Profisco II, como por exemplo, investimentos em BI que possam auxiliar na questão da recuperação da Dívida Ativa. Pensou também em articular um momento de encontro conjunto entre BID, COGEF e PGFN.

10. Cristovam (PI) informou que Rosicleide da UCP de Tocantins está fazendo Doutorado e que seu objeto de pesquisa é o MD-GEFIS, para o qual dá seu apoio.

10.A - Rosicleide (TO) esclareceu que o objeto de tese do seu Doutorado é o MD GEFIS, e que no momento está elaborando um artigo sobre o tema, cujo objetivo é avaliar o modelo do MD-GEFIS como ferramenta de gestão, e que para isto tem uma pesquisa com questionário a ser aplicado junto aos Estados que já tivessem aplicados esse modelo. Sendo assim, solicitou a colaboração de todos, quando da aplicação deste questionário, que será realizada em breve.

11. Encerramento: Foi feito pelo presidente da COGEF **Cristovam Colombo (PI)**, que avaliou como muito positivo o encontro, agradecendo e desejando a todos um bom retorno.